



# **Biblioteca da Assembleia da República**

## **DOSSIER DE IMPRENSA**



## CASO BPP

**Cidadãos  
"de 2.ª"**

**A** Associação de Defesa dos Clientes do Banco Privado Português (ADCBPP) acusou ontem o Governo de os tratar como "portugueses de 2.ª" e responsabilizou o Executivo pelo "comportamento criminoso" daquele banco.

"A responsabilidade pelo que se passou e passa no sistema financeiro é dos governos e dos reguladores públicos", sustenta, em comunicado.

A associação destaca que "os direitos dos clientes do BPP e do Banco Português de Negócios (BPN) são, à luz da Constituição Portuguesa, iguais". "É uma vergonha que o Estado português sancione os desvarios de umas administrações e, noutras situações, assobie para o lado", sustenta.

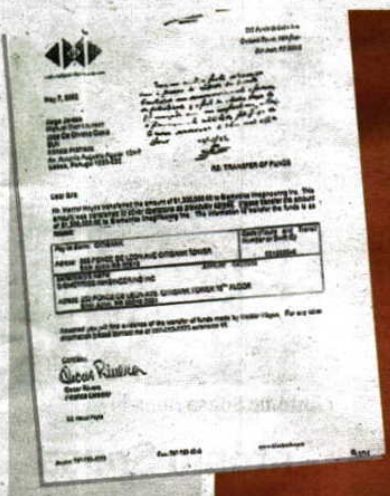
"Afinal são só 3000 clientes" de um "banco demasiado pequeno para fazer estragos", afirmam. ■



ID: 24007298

28-02-2009

**BPN ■ VERBAS DESTINAVAM-SE A COBRIR OPERAÇÕES ACORDADAS ANTES**



■ **A carta.**  
Dias Loureiro foi um dos destinatários da carta enviada de Porto Rico, onde é pedido dinheiro para "cobrir operações acordadas".

# Carta pede 1,2 milhões a Loureiro

■ Um mês antes de extinguir o negócio de Porto Rico, a BPN Cayman deu crédito à Biometrics. Fundos foram pedidos a Dias Loureiro e Oliveira e Costa

● **ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA**

O director financeiro da Biometrics Imagineering (BI), empresa de Porto Rico que causou um prejuízo de 38 milhões de euros à Sociedade Lusa de Negócios (SLN), escreveu directamente a Jorge Jordão, Dias Loureiro e Oliveira e Costa, em 7 de Maio de 2002, a solicitar-lhes a transferência de 1,2 milhões de dólares para "cobrir operações previamente acordadas [com a SLN]".

A verba foi transferida para a BI a 19 de Junho de 2002, pouco mais de um mês antes de Dias Loureiro assinar, em nome da SLN, um acordo

com os parceiros porto-riquenhos para a saída da SLN da BI.

A missiva de Oscar Rivera, a que o **Correio da Manhã** teve acesso, indica que o dinheiro devia ser enviado para o Citibank, em San Juan de Porto Rico, e o beneficiário era a Biometrics, sediada também em San Juan de Porto Rico.

A carta era mesmo precisa sobre o assunto em causa: "O Sr. Hector Hoyos [sócio na BI] transferiu o montante de 1,2 milhões de dólares para a BI. Este valor foi transferido para cobrir operações previamente acordadas. Por favor, transfiram o montante de 1,2 milhões de dólares para a BI."

Pouco mais de um mês depois,

## Dinheiro foi transferido para empresa em 19 de Junho

### 🔍 PORMENORES

● **EVITAR PREJUÍZO**  
Dias Loureiro garante que interveio, pondo fim ao negócio de forma a evitar que os prejuízos fossem maiores para a Sociedade Lusa de Negócios. A SLN perdeu 38 milhões de euros com a Biometrics.

● **BPN CAYMAN**  
O ex-administrador do Excellence Asset Fund declarou que o fundo vendeu a empresa porto-riquenha Biometrics por 35 milhões quando nas contas do grupo SLN, que detinha o fundo e o banco BPN, essa venda está registada por apenas "um dólar".

a 12 de Junho, Oscar Rivera envia mais uma carta para a SLN, desta vez endereçada somente a Jorge Jordão.

A missiva era acompanhada de um contrato-promessa, datado de 11 de Junho, em que a BI assumia o compromisso de pagar ao BPN Cayman o crédito de 1,2 milhões de euros até 31 de Dezembro de 2002.

A 19 de Junho, o BPN Cayman declarava que "os fundos foram enviados através do nosso correspondente JP Morgan" para uma conta no Citibank.

A 26 de Junho, há uma reunião na sede da SLN, com a presença de El Assir e Hector Hoyos, para a SLN acabar com o negócio. Um mês depois, a 22 de Julho, o Dias Loureiro assinava um contrato com os sócios de Porto Rico para a saída da SLN da BI. ■

PEDRO APERTA/JORNAL DE NEGÓCIOS





# Ex-administrador da SLN **desmente** Dias Loureiro

DIAS Loureiro, ex-administrador da Sociedade Lusa de Negócios (SLN), comprometeu-se a dar mais detalhes sobre o seu envolvimento no fundo Excellence Assets, na próxima ida à Assembleia da República. A decisão surge depois de o ex-responsável pelo fundo, António Coutinho Ribeiro, ter apresentado informações contraditórias às de Dias Loureiro, na sua audição com a Comissão Parlamentar de Inquérito ao BPN. As contradições prendem-se

sobretudo com documentos relativos à participação do fundo na Biometrics, e com a data e valor pago pela compra e venda da empresa porto-riquenha. Aos deputados, o antigo administrador do Excellence Asset Fund declarou que o fundo vendeu a Biometrics por 35 milhões, quando, nas contas do grupo SLN, que detinha o fundo e o banco BPN, essa venda está registada por «um dólar», tal como afirmara também Dias Loureiro. **A.S.**



# Justiça mantém Oliveira Costa na prisão

O juiz Carlos Alexandre considera que o banqueiro tem **influência sobre as pessoas** que ainda não foram ouvidas e decidiu mantê-lo em prisão preventiva

A investigação do caso BPN não está concluída e para ter sucesso é essencial manter Oliveira Costa na prisão. Este é o entendimento do Ministério Público e do juiz de instrução do processo, que renovou a prisão preventiva do fundador do

Banco Português de Negócios por mais três meses.

O juiz Carlos Alexandre argumenta num despacho publicado esta semana que o ex-presidente do BPN tem demasiado ascendente sobre as testemunhas do processo e representa

um perigo para a preservação da prova. O banqueiro, de 73 anos, alega que está doente e queria ir para casa com uma pulseira electrónica.

A pretensão da defesa foi negada e só será revista daqui a três meses.

P3